

Área: Humanas.

Título: O PROCESSO DE ESCRITA E REESCRITA DE TEXTOS POR ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Orientador: SUZANA LIMA VARGAS

Autores: PAMELA MEDEIROS DE OLIVEIRA, LIVIA NASCIMENTO ARCANJO, ANDREZA DE SOUZA FERNANDES,

Resumo:

O objetivo do trabalho foi investigar as operações lingüísticas e epilingüísticas realizadas pelas crianças nos processos de escrita, revisão e reescrita de seus textos, a partir das atividades de revisão realizadas nas oficinas de produção textual das quais elas participaram no Laboratório de Alfabetização (FACED-UFJF). São sujeitos da pesquisa vinte e três alunos, na faixa etária de 09 a 14 anos, matriculados do 3º ao 5º ano do ensino fundamental. Os alunos são encaminhados pela coordenação pedagógica das escolas, situadas no entorno do campus da UFJF, para atendimentos pedagógicos semanais realizados no Laboratório de Alfabetização. O corpus analisado é composto por 54 horas de gravações em vídeo, 66 produções escritas e 14 reescritas dos alunos. A perspectiva metodológica da pesquisa está relacionada ao modelo epistemológico proposto pelo historiador italiano Carlo Ginzburg, denominado paradigma indiciário. Esse modelo de análise, de cunho qualitativo, ao ser aplicado ao tratamento dos dados da constituição da escrita, contribui para a visualização da relação dinâmica entre a criança e a linguagem e para a interpretação dos indícios de um processo em constituição, comumente revelado nos apagamentos, nos acréscimos e nas substituições, entre outros procedimentos lingüísticos e epilingüísticos presentes no processo de produção e revisão de textos. Os resultados do trabalho apontam que o processo de escritura de textos por aprendizes em fase inicial da escrita também é um trabalho árduo e progressivo, realizado em várias etapas e marcado pelas operações com e sobre a língua: planejamento, escritura, leitura, revisão, planejamento... Tais processos nem sempre seguem uma ordem linear, há casos em que cada um deles ocorre mais de uma vez em momentos distintos da produção textual. Quanto às escolhas lingüísticas dos alunos, notou-se maior incidência de substituições em torno da segmentação das palavras, ortografia, palavras repetidas e recursos de referência. No entanto, são raras as ocorrências de acréscimos no nível da frase e do texto. Até o momento, a análise dos dados chamou a nossa atenção para o fato de que ao aprender que escrever significa escolher entre possibilidades da língua, tomar diferentes decisões, as crianças-autoras vão se formando e se constituindo enquanto sujeitos da linguagem.